

## MR32: Interfaces entre História e Etnologia Indígena: abordagens contemporâneas

**Coordenação:** Spensy K. Pimentel (UFSP)

**Participantes:** Rafael Mendes Júnior (UFF), Elizabeth Pissolato (UFJF), Maria Rosário de Carvalho (UFBA), Cristina Pompa (UNIFESP)

### Resumo:

A mesa redonda propõe-se a reunir antropólogos que, a partir de seus trabalhos mais recentes, apresentarão diversas perspectivas sobre as possibilidades de conexões entre esses dois campos. Pretende-se, então, criar um espaço de diálogo que colabore para que o público possa compor um panorama sobre convergências ou encruzilhadas surgidas a partir dessas pesquisas. Entendendo a história a partir de uma perspectiva benjaminiana, podemos perceber a importância da renovação constante desses diálogos, uma vez que as visões que construímos sobre o passado dos povos ameríndios e nossas análises sobre o presente influenciam-se mutuamente. Os convidados dedicam-se a contextos etnográficos diversos, mas que têm em comum intensos históricos de contatos entre os povos indígenas e as iniciativas de missionarização a partir de aldeamentos católicos. Em pauta, concretamente, teremos aqui pesquisadores que têm buscado, em fontes históricas, elementos para aprofundar a compreensão de cenários contemporâneos ao mesmo tempo em que utilizam dados etnográficos para buscar adensar as reflexões sobre a historiografia, utilizando diferentes instrumentos, como dados censitários, relatos ou documentos oficiais.

### Reconstruindo genealogias: notas para o estudo do parentesco guarani nos Padrones espanhóis

**Autoria:** Rafael Mendes Júnior

A Província jesuítica do Paraguai foi efetivamente fundada em 1607, por determinação do General da Companhia de Jesus Claudius Aquaviva, separando-se definitivamente da Província do Peru. Em 1609, deu-se início ao processo de instalação das reduções jesuíticas, San Inácio Guazu, na Nossa Senhora de Loreto e San Ygnacio, próximo a alguns coletivos guarani, e, mais tarde, nas províncias do Itatim, Tape e Uruguay. Desde então, até a expulsão dos Inacianos em 1768, a história da colonização espanhola na região do cone sul da América do Sul esteve intrincada com o crescimento das missões jesuíticas em face da atração, redução e conversão de índios guarani. Neste período produziu-se um volume copioso de fontes documentais como cartas anuais, catecismos e diversos documentos contábeis, administrativos e jurídicos. O objetivo dessa apresentação é retornar a um conjunto desses documentos administrativos conhecidos como Padrones, em particular aqueles referentes aos anos de 1715 e 1772 para a redução de Loreto, e buscar extrair deles elementos para uma análise antropológica acerca da organização social dos Guarani missionários. À primeira vista, os Padrones são listas extensas dos índios que residiam em cada redução. Apresentam, portanto, dados demográficos referentes às famílias nucleares de cada cacicado e, sobretudo, o número de tributários. Neste trabalho, deixo de lado o aspecto demográfico e tributário dos Padrones para explorar os dados sobre as relações entre sobrenomes e idades relativas das pessoas e famílias, reconstruindo assim genealogias que nos permitirão compreender determinadas dinâmicas sociais daqueles coletivos.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

